



ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA: ÓBITOS POR CAUSAS EVITÁVEIS EM MENORES DE 5 ANOS NO ESTADO DO CEARÁ NO ANO DE 2019

Luyanne da Silva Sousa¹, José Armando Silva de Lima², Lucas Dias Soares Machado³

Resumo: A mortalidade infantil é um forte indicador do desenvolvimento socioeconômico do país e um dos mais utilizados para mensurar o estado de saúde da população. De acordo com a Organização das Nações Unidas (ONU), a meta era reduzir a mortalidade infantil de menores de 5 anos em até 2 terços até 2015, em linha com a meta 4 dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio. Entretanto, constatou-se um atraso de 11 anos estipulando que a meta só será alcançada no ano de 2026. Segundo Lisboa (2015), dentro da mortalidade infantil se encontram os óbitos por causas evitáveis, que se refere àquelas que podem ser prevenidas de forma total ou parcial com ação dos serviços de saúde efetivos. Devido à alta taxa de morte por causas evitáveis, o interesse em estudos e pesquisas sobre o assunto cresceu para avaliar a qualidade da atenção à saúde e identificar as áreas que necessitam de melhorias. Sob este contexto, objetivou-se analisar o perfil epidemiológico dos óbitos por causas evitáveis em menores de 5 anos no Ceará no ano de 2019. Trata-se de um estudo ecológico de séries temporais, com abordagem quantitativa, realizado em outubro de 2022, a partir de dados do DATASUS/Tabnet. Para seleção dos dados analisados optou-se pelo período de 2019, conforme disponibilidade dos dados dos sistemas de informação referentes a quantidade de óbitos por causas evitáveis em menores de 5 anos no estado do Ceará. Os dados foram organizados em tabelas, utilizou-se o indicador taxa de mortalidade infantil e calculado os indicadores através dos óbitos/população a cada 100.000 habitantes e analisados conforme estatística descritiva por meio do Tabwin e mapa representativo. No período de 2019 foram identificados 1835 óbitos no Ceará de crianças menores de 5 anos por causas evitáveis nos quais se destacam: 25% (n=477) na capital Fortaleza; 4,19% (n=77) em Caucaia; 3,26% (n=60) em Juazeiro do Norte; e 2,72% (n=50) em Maracanaú. Em relação aos indicadores as cidades que apresentaram maiores proporções foram: Penaforte (55,1); Erere (55,6); Ararendá (54,9); Aratuba (59,1); Uruburetama (50,3). Com isso, conclui-se que é necessário intervenções para incrementar a atenção

¹ Universidade Regional do Cariri, e-mail: luyanne.sousa@urca.br

² Universidade Regional do Cariri, e-mail: armando.lima@urca.br

³ Universidade Regional do Cariri e Universidade Estadual do Ceará, e-mail: lucasdsmachado@hotmail.com

VII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA – XXV

Semana de Iniciação Científica da URCA e VIII Semana de Extensão da URCA

12 a 16 de dezembro de 2022

Tema: “DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, INDEPENDÊNCIA E SOBERANIA NACIONAL”



voltada para as causas de óbitos destas crianças que podem ser solucionadas através da identificação e promoção de saúde visando dar a assistência principalmente aos pais sobre como agir em casos solucionáveis.

Palavras-chave: Epidemiologia. Mortalidade Infantil. Saúde Coletiva.